

# **Gestão de Custos Interorganizacionais e Open-book Accounting: um estudo bibliométrico das publicações nacionais e internacionais**

**Eric Ferreira dos Santos** (UEM) - eric\_ferreira\_net@hotmail.com

**Antônio Ricardo Catânio** (UEM) - antonio.catanio@gmail.com

**João Cláudio Machado Pizzo** (UEM) - professor@pizzo.com.br

**Reinaldo Rodrigues Camacho** (UEM) - rcamacho@usp.br

## **Resumo:**

*O objetivo deste estudo é identificar o perfil das publicações, nacionais e internacionais, de Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI) e o Open-book accounting (OBA). Esta pesquisa bibliométrica abrange artigos de congressos e de periódicos, dissertações e teses. A amostra obtida é de 86 trabalhos (30 nacionais e 56 internacionais). Welington Rocha e Robin Cooper possuem maiores números de publicações. Tem crescido o volume de publicações sobre os temas com o número chegando a dobrar nos períodos de 2011 a julho de 2015. As análises de rede sociais evidenciam a dispersão entre os autores. As publicações em periódicos internacionais estão dispersas e as nacionais, impulsionadas por artigos de congressos. Constatou-se que as pesquisas nacionais estão focadas em discutir aspectos conceituais e diagnósticos de GCI, ao passo que as internacionais vislumbram aspectos de implementação.*

**Palavras-chave:** *Gestão de custos interorganizacionais. Open-book accounting. Bibliometria. Relações interorganizacionais. Interorganizational Cost Management.*

**Área temática:** *Abordagens contemporâneas de custos*

## **Gestão de Custos Interorganizacionais e *Open-book Accounting*: um estudo bibliométrico das publicações nacionais e internacionais**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo é identificar o perfil das publicações, nacionais e internacionais, de Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI) e o *Open-book accounting* (OBA). Esta pesquisa bibliométrica abrange artigos de congressos e de periódicos, dissertações e teses. A amostra obtida é de 86 trabalhos (30 nacionais e 56 internacionais). Welington Rocha e Robin Cooper possuem maiores números de publicações. Tem crescido o volume de publicações sobre os temas com o número chegando a dobrar nos períodos de 2011 a julho de 2015. As análises de rede sociais evidenciam a dispersão entre os autores. As publicações em periódicos internacionais estão dispersas e as nacionais, impulsionadas por artigos de congressos. Constatou-se que as pesquisas nacionais estão focadas em discutir aspectos conceituais e diagnósticos de GCI, ao passo que as internacionais vislumbram aspectos de implementação.

Palavras-chave: Gestão de custos interorganizacionais. Open-book accounting. Bibliometria. Relações interorganizacionais. Interorganizational Cost Management.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos

### **1 Introdução**

Em um cenário de competição acirrada, as organizações buscam maneiras de gerenciar os custos, melhorar os resultados e suas atuações diante do mercado. Contudo tentar atender a estes objetivos considerando apenas atribuições e aspectos internos da empresa não é suficiente (SOUZA; ROCHA, 2009). Não basta reduzir custos internamente se isto aumentar os custos das organizações que estão externa à empresa, isto é, que fazem parte de uma cadeia de valores. De forma semelhante, a otimização de resultados deve refletir as relações estratégicas entre as empresas, que inclui as trocas de informações. Com isto, as organizações necessitam de práticas de gestão de custos eficientes que estimulem a cooperação das relações interorganizacionais possibilitando a vantagem competitiva.

O gerenciamento das relações entre fornecedores e clientes, também conhecida por relações de fornecimento, tem sido modificada pelas mudanças radicais das práticas de gestão de compra e fornecimento nas recentes décadas (JOHNSEN; LAMMING; HARLAND, 2014). A coordenação destes relacionamento com ênfase a gerenciar custos é tido como uma perspectiva externa à empresa (SOUZA; ROCHA, 2009). Assim, Cooper e Slagmulder (1999a) apresentaram a abordagem estruturada de gestão de custos com ações cooperativas entre fornecedores e clientes, conhecida como Gestão de custos interorganizacionais (GCI)

A abordagem da GCI depende do relacionamento interempresarial a qual relações próximas e interdependentes permitem esforços de redução de custos (COOPER; SLAGMULDER, 1999a; THRANE, 2007). O objetivo da GCI é encontrar maneiras de se reduzir os custos, porém considerando a união de esforços das empresas (COOPER; SLAGMULDER, 1999a). Esta redução objetiva algum retorno positivo à cadeia (SOUZA; ROCHA, 2009). Assim, Souza e Rocha (2009, p. 25) compreendem que a GCI é “um processo cooperativo de gerenciamento de custos que inclui outras organizações de uma cadeia de valor além da própria empresa”.

A compreensão dos custos nos elos da cadeia pelas empresas parceiras favorece a discussão sobre a mudança coletiva de diminuição ou redução de custos cujo efeito das ações

cooperativas podem resultar em custos menores para a cadeia (COKINS, 2000). A identificação de oportunidades de redução de custos, as análises de opções destas reduções e a mensuração do potencial econômico ficam facilitadas quando utilizado o *Open-book accounting* (OBA) (JARIMO; KULMALA, 2008).

O OBA é uma estratégia cooperativa de troca de informações entre empresas de uma mesma cadeia que propicia o compartilhamento transparente de custos entre fornecedores e clientes auxiliando na redução de custos (LAMMING, 1993; MOURITSEN; HANSEN; HANSEN, 2001). Além de auxiliar na comunicação interempresarial, o OBA é reputada positivamente ao fornecer informações de cálculos de custos das diversas empresas nas relações interorganizacionais (MOURITSEN; HANSEN; HANSEN, 2001).

A GCI e o OBA têm sido visto como uma resposta a contabilidade gerencial para a evolução que vem ocorrendo nas interações entre as organizações (SUOMALA et al., 2010). Tais interações são resultados das extrapolação das fronteiras empresariais para a criação de cooperativismo e alianças estratégicas (COAD; SCAPENS, 2006). Estes assuntos são reconhecidos como novos e recentes na literatura, por isso muitas pesquisas são demandadas (SOUZA; ROCHA, 2009; SOUZA, 2008; SOUZA; BRAGA; KROMBAUER, 2014). De tal forma, entende-se como necessário um levantamento bibliométrico sobre o assunto utilizando-se da Lei de Bradford e Lei de Lokta (ALVARADO, 1984)

Assim, diante do exposto, este trabalho bibliométrico possui a seguinte questão de pesquisa: qual é o perfil bibliométrico e de produtividade das temáticas de Gestão de custos interorganizacionais e *Open-book accounting*? Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil das publicações, nacionais e internacionais, de Gestão de custos interorganizacionais e *Open-book accounting*.

Destaca-se que o trabalho bibliométrico de Faria, Pereira, Soares e Souza (2010), foi o primeiro trabalho nacional a levantar o estado da arte de GCI e OBA. Estes autores constaram a existência de poucos artigos em ambas as temáticas, nos períodos de 1994 a 2009, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. O presente trabalho examina bibliografias em bases não consideradas no trabalho de Faria et al. (2010). Além disso, os artigos que provieram após a publicação do trabalho deles são considerados, isto é, trabalhos que datam até julho de 2015. Outra contribuição acadêmica, é a identificação das relações entre os autores de GCI e OBA por meio da análise de rede tal como visto no trabalho de Farias e Gasparetto (2014) que realizou esta análise para trabalhos de GCI.

O presente artigo estrutura-se em cinco seções. Após esta introdução, aborda-se a fundamentação teórica que discorre as temáticas GCI e OBA. Após isto, é descrito o processo metodológico deste trabalho. Então é apresentado a análise dos dados. Por fim, a última seção apresenta as considerações finais juntamente com as propostas de futuras pesquisas.

## **2 Gestão de custos interorganizacionais e *Open-book accounting***

Em um ambiente de competição global, as empresas precisam estar sincronizadas com o ambiente externo e atentas as atividades das organizações que estão inseridas neste ambiente, observando as informações de condições do mercado (DIXON; SMITH, 1993). Além disto, estas condições podem revelar oportunidades ou ameaças nas interações interempresariais (KULMALA; PARANKO; UUSI-RAUVA, 2002). Isto já mostra que uma atenção da empresa para o âmbito externo é requerida.

O atendimento a tais necessidades visa a obtenção da vantagem competitiva sustentável que não pode ser compreendida observando-se unicamente a empresa como um todo e a gestão interna de seus custos (PORTER, 1985; SHANK; GOVINDARAJAN, 1993). Shank e Govindarajan (1993), no contexto da gestão estratégica de custos, coloca que o gerenciamento de custos de modo eficaz exige um enfoque externo à empresa a qual Porter

(1985) chamou de *cadeia de valor*. A gestão da cadeia é desenvolvida pelas apropriadas relações entre fornecedores e clientes (GROVES; VALSAMAKIS, 1998). As relações com ações de cooperação com fins de alcançar reduções de custos e criação de valor numa cadeia produtiva compõem o conceito de *Gestão de custos interorganizacionais* (GCI) (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2008; COAD; CULLEN, 2006)

Durante o século 20, a prática de gestão contábil esteve restrita aos limites organizacionais. Tal limitação torna difícil para as empresas obterem proveito em qualquer sinergia de redução de custos existente através da cadeia de valor. (COOPER; SLAGMULDER, 1998). Souza e Rocha (2009) acrescentam que a GCI adota uma visão mais ampla e externa à organização, pois procura-se outros meios de se gerenciar custos além dos limites contábeis tradicionais a fim de proporcionar vantagem competitiva.

O objetivo da GCI é encontrar maneiras de se reduzir custos através da união esforços ou de encontrar soluções de baixo custo mais eficazes do que empresas de uma mesma cadeia tentarem reduzir custos de maneira independente. As uniões de esforços requerem a criação de confiança, que é a base da GCI, enquanto a interdependência conserva tal relacionamento. A confiança viabiliza às empresas a interagirem com benefícios mútuos, criando relações de estabilidade e cooperação (COOPER; SLAGMULDER, 1998, 1999a).

O conceito de GCI, quando reconhecida pela incidência de custos de transação, considera o desempenho geral de uma organização não dependendo apenas das eficiências internas, mas também da forma de relacionamentos interempresarial (COAD; SCAPENS, 2006). A existência de relacionamentos podem levar as empresas a espargirem recursos e informações além de seus limites organizacionais (*Blurring Organizational Boundaries*) e isto ocorre quando uma informação fundamental de uma empresa é disposta a outra empresa (COOPER; SLAGMULDER, 1999a; COOPER; YOSHIKAWA, 1994; COOPER, 1995).

Uma decisão de redução de custos deve considerar os impactos, de custos e relacionamentos interempresariais, nas empresas da cadeia. Assim, visa-se a otimização dos custos da cadeia evitando a criação de novos custos ou repasse destes para outras organizações. (SHANK; GOVINDARAJAN, 1993; SOUZA; ROCHA, 2009)

Os esforços de cooperação permitem revelar oportunidades de redução de custos que requerem transparência essencial da estrutura de custos, ou seja, o compartilhamento de informações entre empresas é essencial, bem como a cooperatividade para trabalhar os dados (CASE, 1996; COAD; CULLEN, 2006; KAJÜTER; KULMALA, 2005).

Com isto, o *Open-book accounting* (OBA) desempenha um papel fundamental na GCI (KAJÜTER; KULMALA, 2005). O OBA pode ser definido como um “sistema de divulgação de informações de custos” (HOFFJAN; KRUSE, 2006, p. 40) entre empresas parceiras. Segundo Mouritsen, Hansen, e Hansen (2001), o OBA é uma estratégia que conduz à cooperação entre organizações de uma mesma cadeia cujas informações afetam o fluxo dos produtos. A utilização do OBA pode ser explorada como um mecanismo de desenvolvimento de capacidades que focalizam a redução de custos (COAD; CULLEN, 2006).

As capacidades nas relações interorganizacionais podem compor-se de regras e rotinas para a utilização de técnicas ou instrumentos de GCI que abrangem, inclusive, métodos de custos tais como: *target costing*, *kaizen*, *activity-based costing*, *total life cycle costing*, análises da cadeia de valor, orçamentos, medidas de performance, entre outros (COAD; CULLEN, 2006; DEKKER, 2003; RAMOS, 2004; XU, 2011). A GCI é dependente da divulgação de informações e a implementação do OBA gera a necessidade de distintos mecanismos de controle de custos (XU, 2011). Além disto, o OBA é reconhecido como uma das tecnologias de controles interorganizacionais mais relevantes da GCI a qual pode ser interpretado como um elemento de controle de gestão (MOURITSEN; HANSEN; HANSEN, 2001; SUOMALA et al., 2010).

Ao passo que a GCI refere-se a união de esforços para a redução de custos, o OBA intercambia ou divulga informações relevantes de custos nestas relações de parceiras de fornecedores e clientes servindo como instrumento facilitador da GCI. Estas ferramentas auxiliam na disponibilidade e na utilização das informações de custos da cadeia, tal como a partilhar informações e controle de contabilidade de custos. (COOPER; SLAGMULDER, 1999a; MÖLLER; WINDOLPH, 2012; SOUZA; ROCHA, 2009).

Suomala et al. (2010) mostram que as abordagens sobre GCI e OBA existentes exigem estudos aprofundados para compreender interações interempresariais, considerando várias práticas de GCI. Eles concluem que a GCI atrela o OBA às relações de clientes-fornecedores levando em conta a criação de confiança mútua e colaboração. Para Uddin (2013), sem cooperação o OBA não pode ser implantado. A implantação do OBA requer um nível alta confiança mútua entre as partes e um sistema de transmissão de informação adequado para a troca das informações (MOURITSEN; HANSEN; HANSEN, 2001; UDDIN, 2013).

Todo este assunto sobre GCI e OBA é relativamente recente. Souza (2008, p. 8) afirmou que no Brasil “os estudos relacionados com a informação sobre a Gestão de Custos Interorganizacionais ainda estão dando seus primeiros passos” e Souza e Rocha (2009) informam que que há muito a ser pesquisado nesta temática. Alenius, Lind e Strömsten (2015) concebem que mais estudos são necessários para o entendimento daquilo que acontece nas relações entre empresas quando o OBA é utilizado.

O trabalho bibliométrico sobre GCI e OBA de Faria, Pereira, Soares e Souza (2010) identificou 30 artigos, entre nacionais e internacionais, considerando o período de 1994 a 2009. Conforme este estudo, o autor Cooper foi constado como o mais produtivo com 5 trabalhos, enquanto que Slagmulder foi o segundo, com 4 trabalhos. O periódico de maior publicação foi o *Management Accounting Research* com 7 publicações. No Brasil, segundo a pesquisa, observou-se apenas 4 trabalhos: dois artigos, uma dissertação e um livro. Os autores concluíram houve o reconhecimento de que ambos os temas eram recentes nacionalmente.

Souza, Braga e Krombauer (2014) realizaram uma meta-análise com 48 publicações de GCI, nacionais e internacionais, correspondente ao período entre 1992 e 2010. Metodologicamente constaram que 27 continham objeto empírico, 3 eram pesquisas *survey* e os 18 restantes eram estudos de casos. Segundo eles o campo de pesquisa é amplo e inexplorado. Concluíram que “as pesquisas ainda não focaram na criação de um modelo ou plano de implantação da GCI que possa servir de guia para empresas que desejem utilizar essa prática interorganizacional” (SOUZA; BRAGA; KROMBAUER, 2014, p. 49) e que os estudos estão focados no diagnóstico da eficácia da GCI.

Farias e Gasparetto (2014) ao analisarem pesquisas sobre GCI entre 1992 e 2013, localizaram 55 trabalhos (33 internacionais e 22 nacionais). Os autores perceberam uma tendência de crescimento, corroborando com o trabalho de Faria et al. (2010). Concluíram que a dificuldade das práticas da GCI pode estar em função da ausência de um modelo aplicável que auxilie os gestores a aplicar os conceitos. A aplicação dos conceitos em trabalhos nacionais foi observada pelos autores como sendo pequeno o número de estudos.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo bibliométrico. A bibliometria surgiu “como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica” (ARAÚJO, 2006, p. 12). Para Araújo (2006), ela também representa a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação escrita. Além disto, para esta pesquisa, todos os elementos bibliométricos são passíveis de mensuração possuindo uma abordagem quantitativa comum de estudos bibliométricos (FARIAS; GASPARETTO, 2014; FONSECA, 1986; VANTI, 2002).

Para Alvarado (1984), a bibliometria admite três leis básicas: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf. Além destas outros estudos podem se agregarem à elas. Para ele, a Lei de Bradford visa descrever a distribuição da literatura periódica numa determinada área, a Lei de Lotka visa a produtividade dos autores e a Lei de Zipf observa a frequência na utilização de palavras em determinados textos. Este trabalho considera apenas a Lei de Bradford e a Lei de Lotka para evidenciar a produtividade dos autores e a produção nas temáticas GCI e OBA.

Para isto, este trabalho se baseia em fontes, nacionais e internacionais disponíveis, publicadas em livros, periódicos, revistas, jornais, anais de congresso, dissertações, teses (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Assim, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica que, segundo Gil (2010, p. 29), é “elaborada com base em material já publicado”. Com tais materiais busca-se descrever as características da amostra utilizando-se de técnicas de coleta e análise padronizadas. Estudos descritivos especificam atributos, características ou traçam perfis de objetos que sejam submetidos a análises (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Além disso, o estudo enquadra-se, do ponto de vista dos paradigmas epistemológico, como positivista (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O processo de coleta e análise consistiu-se na: (I) delimitação de bases/repositório, periódicos ou anais de congressos, conforme as fontes apresentadas no Quadro 1; (II) seleção de publicações por meio de palavra-chaves, títulos, resumo e conteúdo referentes as temáticas; (III) tabulação dos dados por meio de planilha eletrônica e; (IV) análise dos dados.

Quadro 1 – Bases, congressos e periódicos considerados

| <b>Congressos e Periódicos</b>  | <b>Repositórios e Bases Bibliográficas</b>  |
|---|---|
| Congresso ANPCONT; Congresso Brasileiro de Custos (CBC); Congresso EnANPAD; Congresso SIMPOI; Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos; Revista Brasileira de Gestão de Negócios; ABCustos; Revista Ciência Administrativas | Proquest; Ebsco; Scopus; Scielo; Science Direct; Spell; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Banco de Teses da Capes; Isi Web; Ieee Web; Taylor & Francis |

Fonte: elaborado pelos autores.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: *GCI, IOCM, OBA, Interorganizational, Inter-organizational, Interorganisational, Inter organisational, custos interorganizacionais, gestão de custos interorganizacionais, gestão interorganizacional de custos, shared cost, open-book accounting, contabilidade de livros abertos, open book management.*

A amostra constituiu-se pela disponibilidade das publicações das fontes, cuja coleta ocorreu em julho de 2015. Conforme detalhado na Tabela 1, a amostragem foi de 86 trabalhos identificados como sendo publicações de 1992 a julho de 2015.

Tabela 1 – Amostragem identificada

| <b>Tipo de Trabalho</b>   | <b>Quantidade</b> | <b>Representatividade</b> |
|---------------------------|-------------------|---------------------------|
| Periódicos Internacionais | 56                | 65%                       |
| Periódicos Nacionais      | 4                 | 5%                        |
| Artigos de congressos     | 18                | 21%                       |
| Dissertações nacionais    | 7                 | 8%                        |
| Teses nacionais           | 1                 | 1%                        |
| <b>Total</b>              | <b>86</b>         | <b>100%</b>               |

Fonte: elaborado pelos autores.

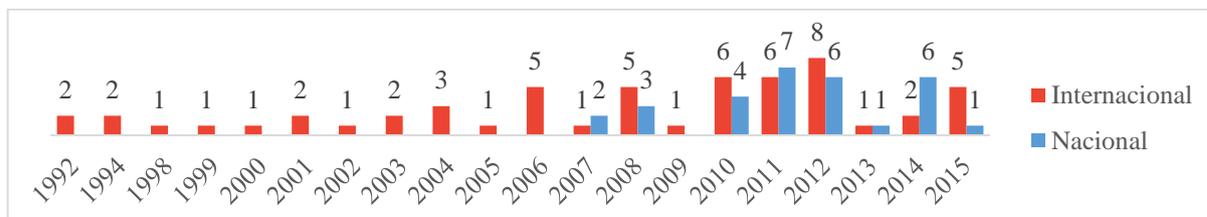
Tabulados os dados, realizaram-se análises descritivas dos autores e das publicações, conforme as Leis bibliométricas, e análises de rede entre os autores por meio dos softwares Microsoft Excel 2013, UCINET 6.579 e NetDraw 2.531 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002). Este trabalho limitou-se a não analisar as abordagens metodológicas dos trabalhos, visto que houveram trabalhos cujos autores não fizeram o enquadramento metodológico necessário o que prejudicaria a comparabilidade das informações.

## 4 Descrição e análise dos dados

### 4.1 Análises gerais das publicações de GCI e OBA

As publicações em análise foram distribuídas conforme os anos de publicação, observadas na Figura 1. Da amostragem obtida, identificou-se que 56 trabalhos representam trabalhos internacionais, enquanto que 30 são trabalhos publicados no Brasil.

Figura 1 – Distribuição anual das publicações sobre GCI e OBA



Fonte: dados da pesquisa.

Os dois primeiros trabalhos encontrados são de Munday (1992a, 1992b), publicados na *Management Accounting Research* e *Management Accounting*, que apresentaram a expressão *shared cost accounting* referindo-se ao compartilhamento de informações de custos nas relações de fornecimento e discutiu sobre a divulgação de informações de custos reportando-se ao OBA. Para efeitos comparativos, a pesquisa bibliométrica de Faria et al. (2010) não contemplou trabalhos anteriores a 1994, entretanto a presente análise corrobora com os trabalhos de Farias et al. (2014) e Souza et al. (2014) na identificação de Munday (1992a, 1992b) como sendo um dos primeiros autores a tratar sobre a partilha de custo.

Na década de 1990, Cooper (1994) relatou que iniciou o *Japan Project* (Projeto Japão) em 1989 visando conhecer as abordagens das práticas de contabilidade gerencial japonesas as quais uma delas era desenvolvida como *inter-organizational cost management systems*. Não foram encontrados trabalhos para o período de 1995 a 1997 corroborando com os artigos bibliométricos anteriormente citados. Em 1998 e 1999 surgiram alguns trabalhos de Cooper e Slagmulder (1998, 1999b) que contribuíram para a publicação do livro *Supply chain development for the lean enterprise: interorganizational cost management*.

Nos anos seguintes até o ano de 2006, percebeu-se uma tendência crescente na literatura internacional. Foi a partir de 2007 que surgiram as primeiras publicações nacionais sobre as temáticas. Os anos de 2010, 2011 e 2012 apresentaram crescimentos significativos com 37 trabalhos nestes três anos seguida por uma queda em 2013. Os períodos de 2014 à julho de 2015 representam um retomada do crescimento anterior.

De modo geral, há uma tendência de aumento das publicações, visto que de 2011 a julho de 2015 a quantidade de publicações dobrou em relação a quantidade existente dos períodos de 1992 a 2010, sendo 2012 o ano de maior contribuição em volume de trabalhos com 16,27% de todos os trabalhos constatados. Faria et al. (2010), para os períodos de 1994 a 2009, haviam encontrado 30 publicações. O presente artigo encontrou 86. Isto revela que os estudos sobre GCI e OBA têm crescido num ritmo mais acelerado nos últimos anos.

### 4.2 Análises das publicações de GCI e OBA no Brasil

A totalidade das publicações brasileiras foi de 30 trabalhos que representa cerca de 35% do total referentes ao período de 2007 a julho de 2015 e está representada na Tabela 2.

Os primeiros trabalhos datam de 2007 e são provenientes do Congresso USP cujos artigos foram os de Aguiar e Rocha (2007) e de Bitti, Aquino e Pagliarussi (2007). No ano seguinte Souza e Rocha (2008) publicaram um artigo, também no Congresso USP, e Souza (2008) defendeu a primeira dissertação sobre GCI contribuindo para a criação e publicação do livro *Gestão de custos interorganizacionais* de Souza e Rocha (2009).

Tabela 2 – Distribuição anual das publicações brasileiras sobre GCI e OBA

|              | 2007     | 2008     | 2009 | 2010     | 2011     | 2012     | 2013     | 2014     | 2015     | Total     |
|--------------|----------|----------|------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Tese         |          |          |      | 1        |          |          |          |          |          | 1         |
| Periódico    |          | 1        |      |          |          | 1        | 1        | 1        |          | 4         |
| Dissertação  |          | 1        |      | 1        | 2        | 1        |          | 2        |          | 7         |
| Congresso    | 2        | 1        |      | 2        | 5        | 4        |          | 3        | 1        | 18        |
| <b>TOTAL</b> | <b>2</b> | <b>3</b> |      | <b>4</b> | <b>7</b> | <b>6</b> | <b>1</b> | <b>6</b> | <b>1</b> | <b>30</b> |

Fonte: dados da pesquisa.

Em 2010, surge a primeira tese sobre a temática GCI de Camacho (2010) originária da Universidade de São Paulo (USP). As dissertações brasileiras encontradas foram das seguintes instituições: FEA/USP, UNISINOS, UFPR, USCS, FUCAPE, UFPE e UFU. Os artigos de periódicos vistos na Tabela 2 são respectivamente da: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Revista ABCustos, Revista Brasileira de Gestão de Negócios RBGN e Revista Ciências Administrativas. O artigo de Faria, Soares, Rocha e Rossi (2013) refere-se possivelmente a uma melhoria de um artigo publicado no congresso ENANPAD em 2012. Não encontrou-se artigos, dissertações ou teses publicados em 2009.

A Tabela 3 detalha os nomes dos periódicos e dos congressos nacionais além da quantidade de autoria. Não são exibidos as publicações individuais como dissertações e teses.

Tabela 3 – Quantidade de artigos de congressos e de periódicos nacionais por volume de autores

|   | 2 autores | 3 autores | 4 autores | 5 autores | TOTAL     |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Congresso CBC                                 | 3         | 1         | 3         | 1         | 8         |
| Congresso USP                                 | 3         | 2         | -         | -         | 5         |
| Congresso ANPCONT                             | -         | 1         | 1         | -         | 2         |
| Congresso ENANPAD                             | 1         | -         | 1         | -         | 2         |
| Congresso SIMPOI                              | 1         | -         | -         | -         | 1         |
| Revista ABCustos                              | -         | 1         | -         | -         | 1         |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios RBGN | -         | -         | 1         | -         | 1         |
| Revista Ciências Administrativas              | -         | -         | -         | 1         | 1         |
| Revista de Adm. e Contabilidade da Unisinos   | -         | 1         | -         | -         | 1         |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>8</b>  | <b>6</b>  | <b>6</b>  | <b>2</b>  | <b>22</b> |

Fonte: dados da pesquisa.

Até o momento de elaboração do presente artigo (julho de 2015), identificou-se que o CBC e a USP são os congressos com maiores publicações sobre GCI e OBA. Percebe-se, dentre os periódicos, que não há uma concentração de trabalhos. Ainda há poucos trabalhos em períodos e os que foram publicados estão em periódicos distintos.

Os artigos compostos por 3 e 4 autores representam aproximadamente 64% dos 22 trabalhos dos 22 trabalhos, em contraste quase 10% representam trabalhos com 5 autores. O maior volume de trabalhos, somados com 3 e 4 autores, é observado no Congresso CBC.

Tabela 4 – Distribuição anual das publicações brasileiras em congressos sobre GCI e OBA

|              | 2007     | 2008     | 2009 | 2010     | 2011     | 2012     | 2013 | 2014     | 2015     | Total     |
|--------------|----------|----------|------|----------|----------|----------|------|----------|----------|-----------|
| USP          | 2        | 1        |      |          |          | 1        |      | 1        |          | 5         |
| SIMPOI       |          |          |      |          | 1        |          |      |          |          | 1         |
| ENANPAD      |          |          |      |          | 1        | 1        |      |          |          | 2         |
| CBC          |          |          |      | 2        | 3        | 1        |      | 2        |          | 8         |
| ANPCONT      |          |          |      |          |          | 1        |      |          | 1        | 2         |
| <b>TOTAL</b> | <b>2</b> | <b>1</b> |      | <b>2</b> | <b>5</b> | <b>4</b> |      | <b>3</b> | <b>1</b> | <b>18</b> |

Fonte: dados da pesquisa.

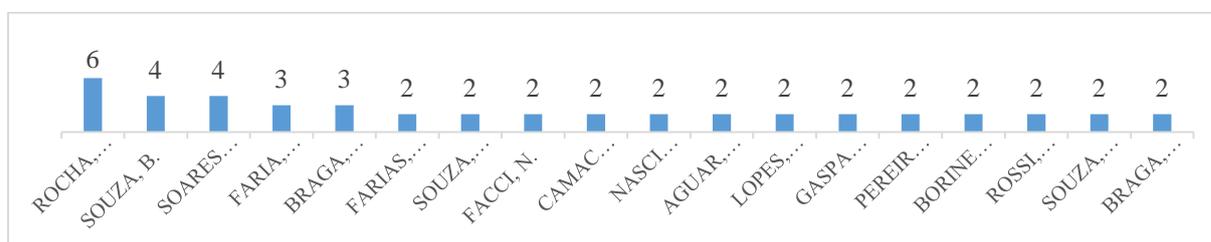
A Tabela 4 pormenoriza as publicações de congressos nacionais com a ressalva de que os dados de julho de 2015, portanto essas informações estão sujeitas a alterações, uma vez que apenas os Congressos ANPCONT e USP já ocorreram até o momento desta pesquisa. Do total

de 18 artigos publicados em congresso, tem-se uma participação de 28% para a USP, 6% para o SIMPOI, 11% para ENANPAD, 44% para o CBC e 11% para o ANPCONT. USP e CBC representam juntos cerca de 72% dos trabalhos sobre GCI e OBA.

O Congresso USP foi o primeiro a apresentar trabalhos sobre as temáticas. Nos anos seguintes, o CBC concentrou um maior volume de publicações. Não encontrou-se publicações em congressos para o ano de 2013. Percebeu-se uma queda de publicações após o ano de 2011. Os anos de maiores publicações foram 2011 e 2012 com 28% e 22% respectivamente.

A Figura 2 evidencia, considerando todas as publicações nacionais, os autores mais produtivos do período de 2007 a julho de 2015. O Wellington Rocha, com 6 publicações (ou 16,67% de 30 trabalhos), é considerado o autor mais produtivo, seguido de Bruno Carlos de Souza e Iderlan Charles Soares com 4 publicações cada e de Ana Cristina de Faria e Alexandre Vieira Braga com 3 publicações respectivamente. Entre as pesquisas nacionais observou-se a quantidade de 48 pesquisadores. Deste total, a maioria (30 autores) publicaram uma única vez, enquanto os demais, com quase 38% do total, publicaram mais de uma vez.

Figura 2 – Número de publicações brasileiras de GCI e OBA por autores



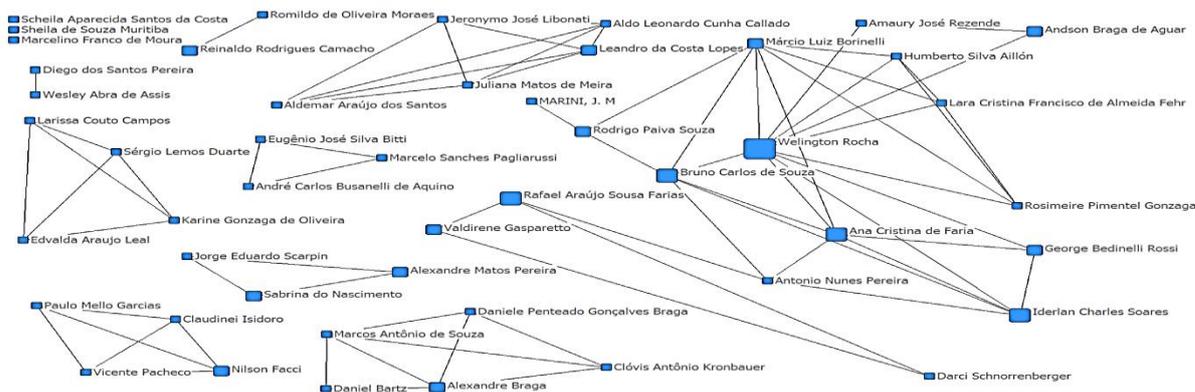
Fonte: dados da pesquisa.

Os 30 trabalhos nacionais apresentaram, entre autorias ou coautorias, 76 contribuições. Destas, 18,42% são de Wellington Rocha, Bruno Carlos de Souza e Iderlan Charles Soares. Isto evidencia a Lei de Lotka que enfatiza a existência de um alto volume de publicação por poucos pesquisadores e baixo volume por muitos pesquisadores.

Considerando os três pesquisadores mais produtivos para as temáticas de GCI e OBA, Wellington Rocha teve contribuições em dois artigos em periódicos, sendo o segundo artigo publicado em 2013, e quatro publicações em congressos. Bruno Carlos de Souza teve sua contribuição com uma dissertação e três artigos publicados em congresso. Iderlan Charles Soares publicou um artigo em periódico, dois artigos em congressos além de uma dissertação.

A análise de rede entre os autores com publicações nacionais é demonstrada na Figura 3. As redes sociais demonstram as inter-relações entre os autores em determinadas publicações. Na imagem, cada ponto representa um autor. O tamanho dos pontos mostra, em proporção, o volume de publicações por autor e as linhas, as interações entre os sujeitos.

Figura 3 – Sociograma de autores com publicações brasileiras em temáticas de GCI e OBA



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o sociograma, encontra-se a existência de três solos, duas duplas, três trios, dois quartetos, dois quintetos e um grande rede formada por 18 autores ou 37,5% da quantidade de autores. Observa-se a dispersão entre os sujeitos pela existência dos vários grupos. O sujeito central do grupo maior é o Wellington Rocha, nesta rede concentra-se o elevado número de publicações e o número de interações também é alto. As análises de Farias e Gaspareto (2014), que estudaram apenas GCI, encontraram 7 arranjos ou formações, a presente análise considerando GCI e OBA identificou 12 formações.

### 4.3 Análises das publicações internacionais de GCI e OBA

A amostra de trabalhos internacionais foi de 56 artigos os quais encontram-se em periódicos. Esta quantidade equivale a aproximados 65% do total de trabalhos publicados.

A Tabela 5 expõe a quantidade de artigos publicados em períodos internacionais. Considerando a Lei de Bradford, nota-se que *Management Accounting Research* continua sendo o periódico de maior concentração com 9 publicações representando 16,07% do total verificados em periódicos internacionais. Na análise de Faria et al. (2010) e de Farias e Gasparetto (2014) haviam sido identificadas apenas 7 publicações e em Souza et al. (2014), 8 publicações. Os periódicos *Cost Management* e *International Journal of Production Economics* aparecem em seguida com 4 artigos cada. Com 48,21% do total, foi constatado que 27 trabalhos tiveram publicações em diversos periódicos. Quando analisados a quantidade de autores por artigo publicado, mais da metade (53,57%) das pesquisas são publicadas com dois autores, enquanto que 23,21% são publicadas com 3 ou 4 autores por trabalho.

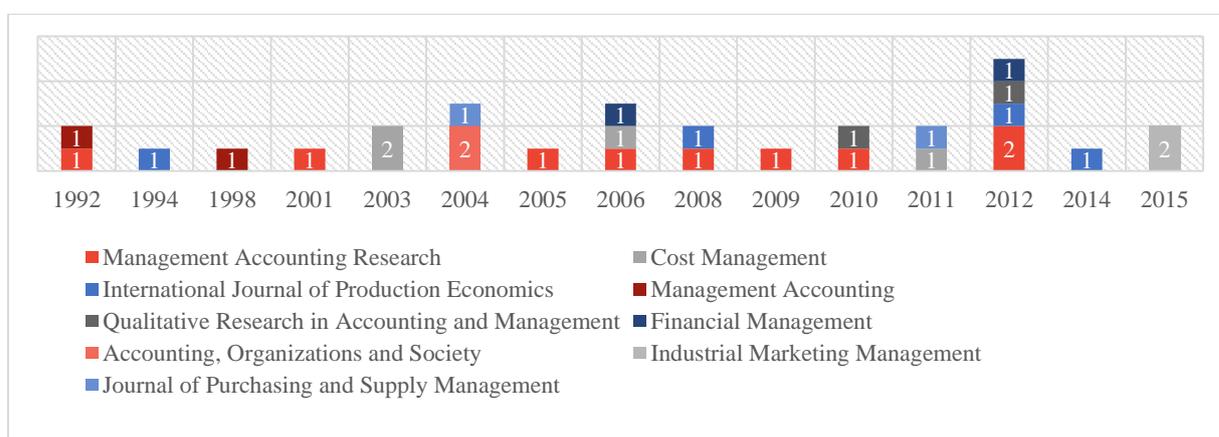
Tabela 5 – Quantidade de artigos publicados em periódicos internacionais por volume de autores

|   | 1 autor   | 2 autores | 3 autores | 4 autores | TOTAL     |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Management Accounting Research                    | 2         | 6         | 1         | -         | 9         |
| Cost Management                                   | -         | 3         | 1         | -         | 4         |
| International Journal of Production Economics     | -         | 4         | -         | -         | 4         |
| Accounting, Organizations and Society             | 1         | 1         | -         | -         | 2         |
| Management Accounting                             | 1         | 1         | -         | -         | 2         |
| Journal of Purchasing and Supply Management       | 1         | -         | 1         | -         | 2         |
| Financial Management                              | -         | 2         | -         | -         | 2         |
| Qualitative Research in Accounting and Management | 1         | -         | -         | 1         | 2         |
| Industrial Marketing Management                   | -         | 1         | 1         | -         | 2         |
| Outros periódicos (com 1 artigo por periódico)    | 7         | 12        | 4         | 4         | 27        |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>13</b> | <b>30</b> | <b>8</b>  | <b>5</b>  | <b>56</b> |

Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 4 demonstra o volume anual de artigos de periódicos.

Figura 4 – Número de publicações brasileiras de GCI e OBA por autores



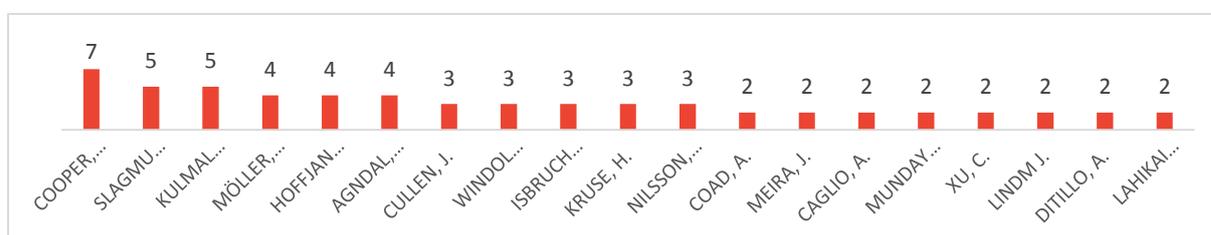
Fonte: dados da pesquisa.

A figura 4 apresenta apenas os periódicos que continham mais de um artigo. Em média, são publicados 1,93 artigos por ano. O ano de 2012 foi o ano de maior publicação com 5 publicações.

Tais como trabalhos nacionais, os 56 trabalhos internacionais apresentaram 113 contribuições, tanto de autorias quanto de coautorias. Das 113, 18,58% são de Robin Cooper, Regine Slagmulder e Harri I. Kulmala. Observa-se que há poucos pesquisadores com muitas publicações e poucas publicações por pesquisado.

Entre os artigos internacionais, identificou-se 72 autores aos quais 52 contribuíram uma única vez. Robin Cooper foi identificado como sendo o autor mais produtivo com 7 trabalhos, conforme figura 5. O trabalho anterior de GCI e OBA havia identificado 5 trabalhos (FARIA et al., 2010). Regine Slagmulder cooperou com Robin Cooper nos 5 trabalhos. A última publicação de ambos os autores foi em 2004. O terceiro autor que mais publicou foi Harri I. Kulmala que teve sua última publicação em 2008 em um artigo sobre OBA.

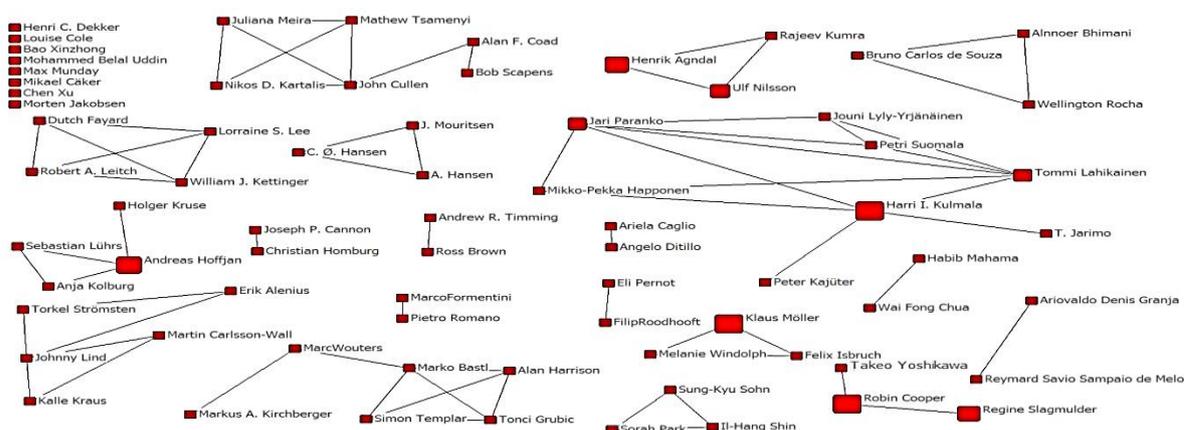
Figura 5 – Número de publicações internacionais de GCI e OBA por autores



Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da Figura 6 visualiza-se o sociograma de autores com publicações internacionais, isto é, as redes sociais de produção internacional dos autores acerca de GCI e OBA. Cada ponto representa um autor e as linhas são as interações entre eles.

Figura 6 – Sociograma de autores com publicações internacionais em temáticas de GCI e OBA



Fonte: dados da pesquisa.

Identificou-se oito solos, oito duplas, cinco trios, dois quartetos, um quinteto, dois sextetos e um octeto que possui a centralidade no sujeito Harri I. Kulmala. O número de solos e duplas são iguais e ambas representam 42,85% da quantidade total de autores (72). As interações entre os autores são bem dispersas bem como o número de redes duplas e trios

## 5 Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo identificar o perfil das publicações, nacionais e internacionais, de Gestão de custos interorganizacionais e *Open-book accounting*. Para isso

analisou-se a produtividade dos autores e suas redes sociais, o volume de publicações e suas características. Realizou-se uma abordagem dos aspectos conceituais e verificou-se uma amostragem obtida conforme a disponibilidade dos artigos nas fontes. Foi analisado 86 trabalhos, sendo 56 publicações internacionais e 30 publicações nacionais.

A união de esforços dos relacionamentos interorganizacionais associada a redução de custos sintetiza o significado de GCI. Ao mesmo tempo, a transparência no compartilhamento de informações essenciais para a estrutura de custos é uma prática importante para a GCI por reforçar a cooperação entre as empresas estimulando a confiança, tida como base da GCI.

Existe um crescimento ascendente de trabalhos ao longo dos últimos anos, tanto na literatura nacional quanto na internacional. A tendência de crescimento observada no presente estudo é similar aos resultados encontrados por Faria et al. (2010), Farias e Gasparetto (2014) e Souza et al. (2014). Embora informações, como fontes de obtenção de dados, período, tipos de análises, possam divergir, os achados corroboram com as pesquisas destes autores.

Apesar de a quantidade total de trabalhos ser pequena, constata-se que há uma elevação nos estudos de GCI e OBA, visto que no período de 2011 a julho de 2015 (período de 4 anos e meio), o número de publicações dobrou quando comparado ao período mais prolongado de 1992 a 2009 (período de 17 anos). Na esfera internacional, os primeiros trabalhos emergiram em 1992. No Brasil, as pesquisas começaram a ser feitas somente a partir de 2007, ou seja, cerca de 15 anos mais tarde. A exploração das temáticas estão numa fase jovial, conforme revelada por estas informações.

Quando observada as contribuições dos autores, os três autores mais produtivos nacionalmente e os três mais produtivos internacionalmente apresentaram percentuais muito próximos (aproximados 18%). Este dado pode indicar um possível padrão para a temática de que 18% das contribuições são feitas pelos autores mais produtivos, conforme a Lei de Lotka.

A produção nacional ainda conta com poucas publicações em periódicos nacionais (4 publicações), contudo é crescente as publicações sobre GCI e OBA nos últimos anos. Verificou-se que há descentralização das dissertações nas universidades. Ademais, as publicações em congressos tem impulsionado o aumento das publicações no Brasil, principalmente os congressos USP e CBC. Pode ser que o livro de Souza e Rocha (2009) esteja estimulando as pesquisas nacionais por ter apresentado uma estrutura conceitual (*framework*) sobre GCI. O autor nacional com maior produtividade é o Wellington Rocha que teve sua última publicação em 2013 sendo o sujeito principal da maior rede social.

O periódico internacional de maior publicação é o *Management Accounting Research*. Descobriu-se que a maioria dos artigos encontram-se dispersos em periódicos distintos. Ainda que disperso, a produção internacional atingiu picos elevados nos últimos anos, sendo o 2012 o ano de maior produtividade. Robin Cooper é o autor que mais publicou internacionalmente até o instante tendo contribuído na década 1990 com os trabalhos do Projeto Japão que propiciou, mais tarde, a publicação do livro sobre *Interorganizational cost management* juntamente com Regine Slagmulder (COOPER; SLAGMULDER, 1999a; COOPER, 1994).

A literatura nacional compreende que os estudos de GCI e OBA estão focados no diagnóstico da eficácia da GCI, nos aspectos conceituais e na identificação dos fatores de implementação, ainda com pouca aplicabilidade em função da ausência de um modelo.

As práticas de GCI e OBA são pouco difundidas no Brasil, todavia as práticas de troca de informações estão se tornando comum internacionalmente e a preocupação com os aspectos de implementação tem se tornado objeto de estudos em pesquisas recentes (SOHN; SHIN; PARK, 2015; ZHANG; HENKE; VISWANATHAN, 2015).

Dado que GCI e OBA são assuntos emergentes, a compreensão do funcionamento do OBA e da GCI nas organizações pode ser obtida por meio de múltiplos estudos de caso em profundidade que promova a interação interorganizacionais nas diversas práticas de GCI.

(SUOMALA et al., 2010; TIMMING; BROWN, 2015). A literatura de GCI integra o OBA a constituir uma confiança, cooperação e mutualidade no relacionamento interorganizacional

Assim, sugere-se o desenvolvimento de mais estudos nestas temáticas de GCI e OBA. Ainda são requeridos estudos teóricos atualizados e estudos de casos a fim de fortalecer a base teórica das pesquisas que tem crescido nos últimos anos. Em contraste, estudos que direcionam aos aspectos de aplicabilidade têm sido uma demanda que ainda não foi atendida.

## Referencias

AGUIAR, A. B. DE; ROCHA, W. Uma análise da complementaridade entre Gestão interorganizacional de custos e Open-book accounting. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7, 2007, São Paulo. **Anais...**São Paulo: 2007

ALENIUS, E.; LIND, J.; STRÖMSTEN, T. The role of open book accounting in a supplier network: Creating and managing interdependencies across company boundaries. **Industrial Marketing Management**, v. 45, p. 195–206, fev. 2015.

ALVARADO, R. U. A Bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 91–105, 1984.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial**. São Paulo: Bookman, 2008.

BITTI, E. J. S.; AQUINO, A. C. B. DE; PAGLIARUSSI, M. S. Custos interorganizacionais: o efeito dos custos de monitoramento na decisão de mix de redes franqueadas brasileiros. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7, 2007, São Paulo. **Anais...**São Paulo: 2007

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. UCINET 6 for Windows: Software for social network analysis (Version 6.102). **Harvard, ma: analytic technologies**, 2002.

CAMACHO, R. R. **Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais na cadeia de valor de hospitais privados no Brasil: uma abordagem à luz da Teoria da Contingência**. [s.l.] Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CASE, J. **Open-book management: gerenciamento transparente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

COAD, A. F.; CULLEN, J. Inter-organisational cost management: Towards an evolutionary perspective. **Management Accounting Research**, v. 17, n. 4, p. 342–369, dez. 2006.

COAD, A.; SCAPENS, B. Inter-organisational cost management. **Financial Management**, p. 38–39, 2006.

COKINS, G. Measuring costs across the supply chain. **AACE International Transactions**, p. P17.1–P17.08, 2000.

COOPER, R. Japanese cost management practices. **CMA**, v. 68, n. 8, p. 20–25, out. 1994.

COOPER, R. **When lean enterprise collide: competing through confrontation**. Boston: Harvard Business School Press, 1995.

COOPER, R.; SLAGMULDER, R. Cost management beyond the boundaries of the firm. **Management Accounting**, v. 79, n. 9, p. 18–20, mar. 1998.

COOPER, R.; SLAGMULDER, R. **Supply chain development for the lean enterprise: interorganizational cost management**. New Jersey: The IMA Foundation for Applied Research, Inc., 1999a.

COOPER, R.; SLAGMULDER, R. Supply chain management for lean enterprises: Interorganizational cost management. **Strategic Finance**, v. 80, n. 10, p. 15–16, abr. 1999b.

COOPER, R.; YOSHIKAWA, T. Inter-organizational cost management systems: The case of the Tokyo-Yokohama-Kamakura supplier chain. **International Journal of Production Economics**, v. 37, n. 1, p. 51–62, nov. 1994.

DEKKER, H. C. Value chain analysis in interfirm relationships: a field study. **Management Accounting Research**, v. 14, n. 1, p. 1–23, mar. 2003.

DIXON, R.; SMITH, D. Strategic management accounting. **Omega**, v. 21, n. 6, p. 605–618, nov. 1993.

FARIA, A. C. DE et al. Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI) e Contabilidade de Livros Abertos (CLA): Investigação bibliométrica com ênfase em periódicos internacionais e nacionais. In: Congresso Brasileiro de Custos, 17.; 2010. **Anais...**Belo Horizonte: ABC: 2010

FARIA, A. C. DE et al. The Adoption of Interorganizational Cost Management in a Vehicle Assembly Plant in the Greater Region of ABC. **Review of Business Management**, v. 15, n. 49, 13 dez. 2013.

FARIAS, R. A. S.; GASPARETTO, V. **Gestão de custos interorganizacionais: um estudo bibliométrico**Congresso Brasileiro de Custos, 21; 2014. **Anais...**2014

FONSECA, E. N. DA. **Bibliometria: Teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROVES, G.; VALSAMAKIS, V. Supplier-customer relationships and company performance. **International Journal of Logistics Management**, v. 9, n. 2, p. 51–64, 1998.

HOFFJAN, A.; KRUSE, H. Open Book Accounting in Supply Chains -- When and How is it Used in Practice? **Cost management**, Cost management. - Warren, Gorham & Lamont, ISSN 0899-5141, ZDB-ID 21176759. - Vol. 20.2006, 6, p. 40-47. v. 20, n. 6, p. 40–47, 2006.

JARIMO, T.; KULMALA, H. I. Incentive profit-sharing rules joined with open-book accounting in SME networks. **Production Planning & Control**, v. 19, n. 5, p. 508–517, 14 jun. 2008.

JOHNSEN, T. E.; LAMMING, R. C.; HARLAND, C. M. Relações Interorganizacionais, Cadeias e Redes: uma perspectiva de suprimentos. In: **Handbook de Relações Interorganizacionais da Oxford**. Tradução Heitor José Cademartori. Porto Alegre: Bookman, 2014. p. 706.

KAJÜTER, P.; KULMALA, H. I. Open-book accounting in networks. **Management Accounting Research**, v. 16, n. 2, p. 179–204, jun. 2005.

KULMALA, H. I.; PARANKO, J.; UUSI-RAUVA, E. The role of cost management in network relationships. **International Journal of Production Economics**, v. 79, n. 1, p. 33–43, set. 2002.

LAMMING, R. **Beyond Partnership: Strategies for Innovation and Lean Supply**. New York: Prentice Hall, 1993.

MARTINS, G. DE A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÖLLER, K.; WINDOLPH, M. OBA, IOCM and their impact on supplier relationship satisfaction. **Financial Management**, p. 54–56, out. 2012.

MOURITSEN, J.; HANSEN, A.; HANSEN, C. Ø. Inter-organizational controls and organizational competencies: episodes around target cost management/functional analysis and open book accounting. **Management Accounting Research**, v. 12, n. 2, p. 221–244, jun. 2001.

MUNDAY, M. Buyer-Supplier Partnerships and Cost Data Disclosure. **Management Accounting**, v. 70, n. 6, p. 28, jun. 1992a.

MUNDAY, M. Accounting cost data disclosure and buyer-supplier partnerships—a research note. **Management Accounting Research**, v. 3, n. 3, p. 245–250, set. 1992b.

PORTER, M. E. **Competitive Advantage: Creating and sustaining superior performance**. [s.l.] Free Press, 1985. v. 15

RAMOS, M. M. Interaction between management accounting and supply chain management. **Supply Chain Management**, v. 9, n. 2, p. 134–138, 2004.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. DEL PI. B. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **Strategic cost management: the new tool for competitive advantage**. New York: The Free Press, 1993.

SOHN, S.-K.; SHIN, I.-H.; PARK, S. Implementation of interorganizational cost management and its infrastructure: the case of a Korean “Chaebol” firm. **Asia Pacific Business Review**, v. 21, n. 2, p. 228–250, abr. 2015.

SOUZA, B. C. DE. **Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais**. [s.l.] Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, B. C. DE; ROCHA, W. Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo. **Anais...**São Paulo: 2008

SOUZA, B. C. DE; ROCHA, W. **Gestão de custos interorganizacionais: ações coordenadas entre clientes e fornecedores para otimizar resultados**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, M. A. DE; BRAGA, A. V.; KROMBAUER, C. A. Mapeamento da gestão de custos interorganizacionais: uma meta-análise envolvendo pesquisadores, métodos e discussões. **Revista ConTexto**, v. 14, n. 28, p. 41–52, 2014.

SUOMALA, P. et al. **Open book accounting in practice – exploring the faces of openness***Qualitative Research in Accounting & Management*, 2010.

THRANE, S. The complexity of management accounting change: Bifurcation and oscillation in schizophrenic inter-organisational systems. **Management Accounting Research**, v. 18, n. 2, p. 248–272, jun. 2007.

TIMMING, A. R.; BROWN, R. Employee Voice through Open-Book Accounting: The Benefits of Informational Transparency. **Social and Environmental Accountability Journal**, p. 1–10, 23 mar. 2015.

UDDIN, M. B. Techniques of interorganizational cost management: A review essay. **Journal of Statistics and Management Systems**, v. 16, n. 1, p. 89–108, 1 jan. 2013.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 369–379, ago. 2002.

XU, C. Interorganizational Cost Management in Supply Chain Based on Open Book Accounting Management and Service Science (MASS). In: 2011 International Conference on, 2011.

ZHANG, C.; HENKE, J. W.; VISWANATHAN, S. Reciprocity between buyer cost sharing and supplier technology sharing. **International Journal of Production Economics**, v. 163, p. 61–70, maio 2015.